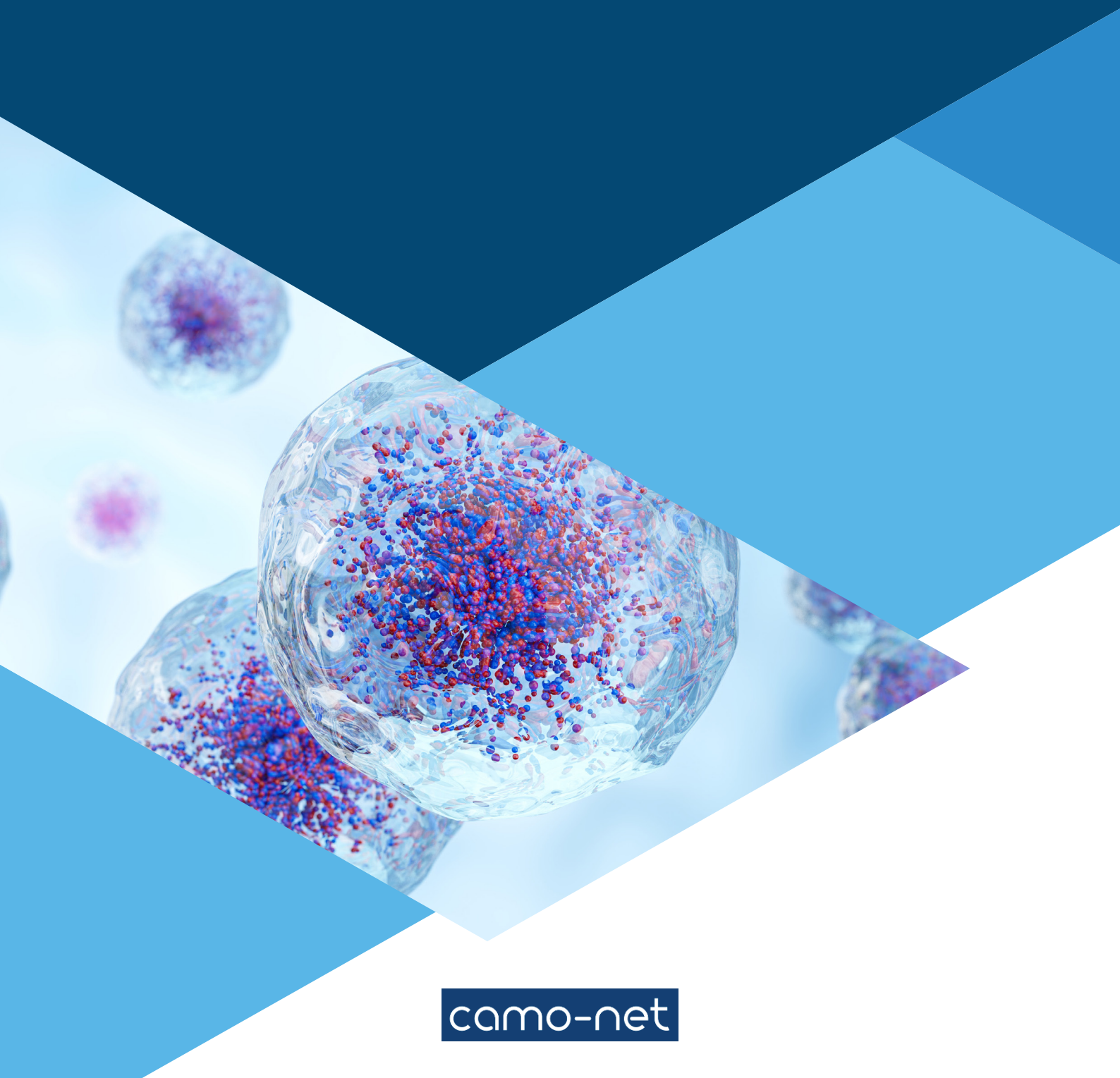


O PAPEL DOS PROFISSIONAIS NA GESTÃO DE ANTIMICROBIANOS: UMA CARTILHA PARA A ATENÇÃO BÁSICA



Ficha Catalográfica

Sumário

01. Introdução	04
02. Justificativa à proposição da cartilha	05
03. Objetivo	05
04. A atuação interprofissional na gestão dos antimicrobianos na Atenção Básica	05
05. O papel das categorias profissionais na gestão de antimicrobianos na Atenção Básica	06
05.1. Agente Comunitário de Saúde e Técnico em Agente Comunitário de Saúde	06
05.2. Agente comunitário de endemias	06
05.3. Auxiliar e Técnico de Enfermagem	06
05.4. Dentistas	07
05.5. Enfermeiros	07
05.6. Farmacêuticos da UBS e Farmacêuticos do E-Multi	08
05.7. Gerente da Unidade Básica de Saúde	09
05.8. Médicos	09
05.9. Técnico de farmácia	10
05.10. Técnico de Saúde Bucal	10
06. Conclusão	11
07. Mudança de Cultura	11
08. Referência	11

1. Introdução

A resistência antimicrobiana ocorre quando microrganismos se tornam resistentes às medicações que deveriam combatê-los, configurando-se atualmente como uma emergência global de saúde pública. Infecções que antes eram simples de serem curadas passaram a não responder ao tratamento farmacológico, podendo até mesmo levar à morte. Apenas no ano de 2019, a resistência antimicrobiana foi apontada como a causa para cerca de 1,29 milhão de mortes em todo o mundo.

Embora esse seja um problema bastante complexo e associado a diversos fatores, o uso indiscriminado de antimicrobianos é uma das principais causas da resistência antimicrobiana.

O CAMO-Net (Centro de Otimização de Antimicrobianos - <https://camonet.org/>) surgiu com o objetivo de ajudar a combater essa ameaça mundial. Trata-se de um grupo internacional, coordenado por uma equipe do Imperial College (Inglaterra), financiado pela agência Wellcome Trust, e com centros em diversos países de todo o mundo, como Índia, Uganda, África do Sul, Brasil, entre outros.

O centro brasileiro, conhecido como CAMO-Net Brasil, é conduzido pela Universidade de São Paulo (USP), em parceria com a Universidade de São Caetano do Sul (USCS) e com a Secretaria da Saúde do município de São Caetano do Sul. **O foco do projeto é propor uma intervenção no município para a implementação do Programa de Gestão de Antimicrobianos na Atenção Básica.**

2. Justificativa

Como parte dessa proposta de intervenção, faz-se necessário que todos os profissionais de saúde atuantes na Atenção Básica reconheçam suas respectivas ações no combate à resistência antimicrobiana. Embora a resistência antimicrobiana esteja fortemente relacionada ao uso inadequado de antimicrobianos, os profissionais que os prescrevem (médicos e dentistas) não são os únicos responsáveis por esse gerenciamento.

É necessário um trabalho interprofissional entre toda a equipe da Atenção Básica para promover tomada de decisões compartilhadas, troca de informações e acompanhamento longitudinal dos casos de infecção e, é claro, orientação adequada aos usuários do sistema de saúde sobre a administração correta da medicação, bem como seu descarte adequado.

É muito importante que você, profissional da saúde, reconheça o seu papel e o de seus colegas, de maneira a promover um trabalho interprofissional com sua equipe.

3. Objetivo

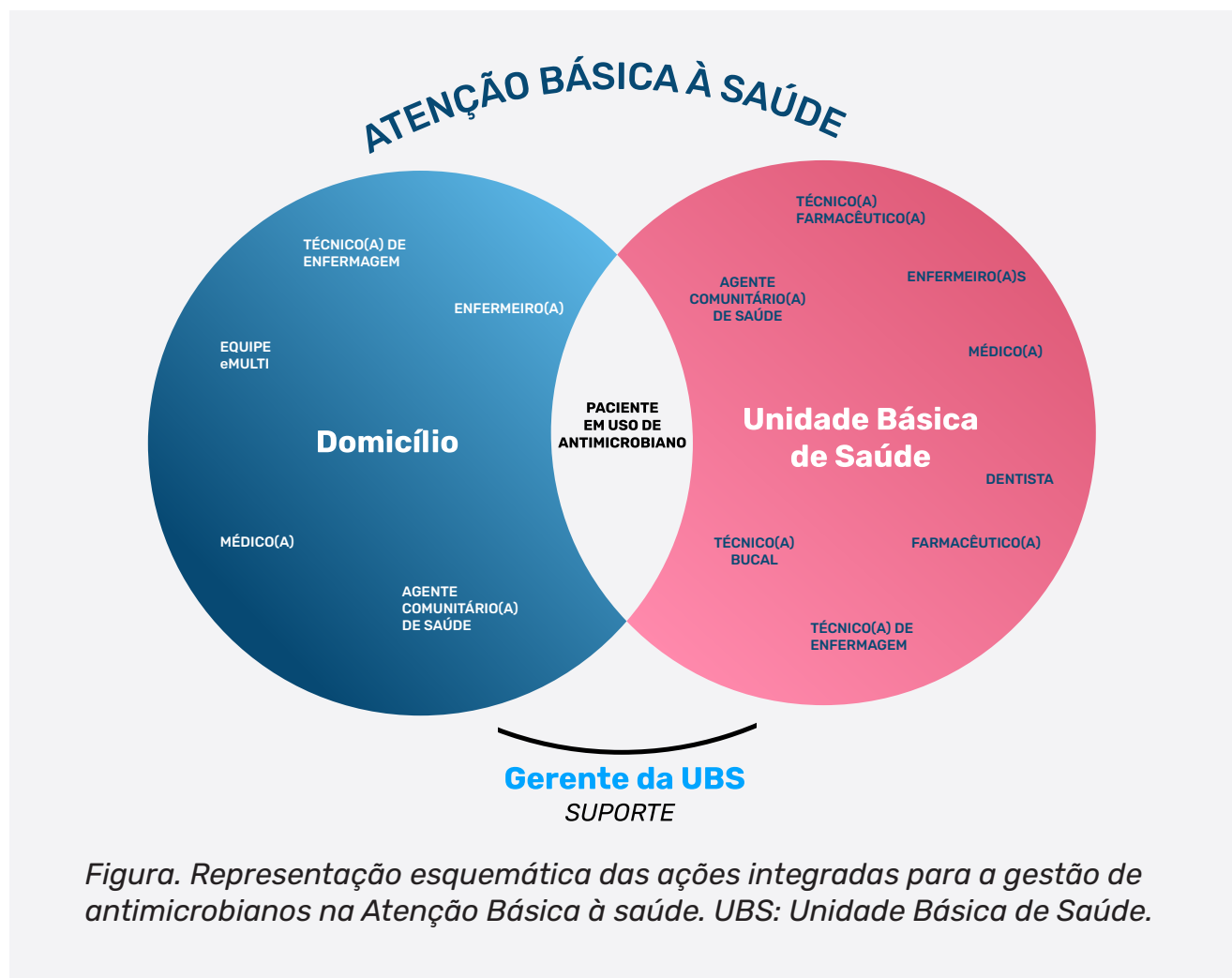
O objetivo desta cartilha é favorecer o reconhecimento dos papéis de cada categoria na equipe interprofissional no Programa de Gestão de Antimicrobianos.

4. A atuação interprofissional na gestão dos antimicrobianos na Atenção Básica à saúde

A dinâmica do processo de trabalho na Atenção Básica envolve atividades de assistência à saúde que são desenvolvidas tanto no espaço físico da Unidade Básica de Saúde (UBS), como também no domicílio do usuário, por meio da ação de equipes interprofissionais que interagem nesses espaços.

O usuário em uso de antimicrobianos está na centralidade desse processo, que permeia a interação desses diversos profissionais e que necessita do suporte do gerente da UBS. É fundamental que todos os profissionais reconheçam e exerçam os seus papéis e que essas ações sejam integradas (Figura).

Uma ação muito importante é organizar reuniões regulares com a equipes de profissionais de saúde para discutir estratégias relacionadas ao uso responsável de antimicrobianos. O olhar multifacetado sobre este tema é fundamental.



5. O papel das categorias profissionais na gestão de antimicrobianos na Atenção Básica

Na equipe interprofissional, é possível reconhecer que cada um tem o seu papel na gestão de antimicrobianos para contribuir no controle da resistência microbiana. Para ser eficaz, o papel de cada profissional deve ser desenvolvido de forma integrada e centrada no usuário do serviço de saúde e sua família.

Nesta cartilha são abordadas algumas dicas para ajudar a otimizar o trabalho que você já realiza.

5.1. Agente Comunitário de Saúde e Técnico em Agente Comunitário em Saúde

Orientações ao paciente e família

O Agente Comunitário de Saúde (ACS)/Técnico em Agente Comunitário de Saúde (TACS), tem por responsabilidade promover a saúde e a prevenção de doenças, desempenhando, portanto, papel crucial no combate à resistência antimicrobiana e atuando diretamente com a população de seu território, seja de forma domiciliar ou na comunidade, na atenção individual ou coletiva.

É importante estar sempre atento ao monitoramento do uso de antimicrobianos, com um acompanhamento mais próximo do paciente e sua família. Para isso, é necessário estar atento às orientações do prescritor e enfatizar a importância do uso correto desses medicamentos, evitando automedicação e o uso desnecessário de antimicrobianos.

Considerando as particularidades e integralidade da assistência ao paciente, familiares e cuidadores, é importante orientar quanto ao uso adequado do antimicrobiano prescrito, enfatizando a instrução de sua dose correta, duração e horários de administração, bem como a importância do não compartilhamento e descarte adequado desse medicamento.

Além disso, é essencial promover a prevenção de infecções por meio da vacinação, orientando a comunidade sobre a importância de manter as vacinas em dia, pois a imunização é uma das principais formas de prevenir doenças que podem levar ao uso de antimicrobianos. A higiene pessoal e dos ambientes também é um ponto fundamental na prevenção de infecções. Por isso, é importante incentivar a população a manter hábitos de higiene, como lavar as mãos frequentemente e manter os ambientes limpos.

Ações educativas

O ACS/TACS também pode desenvolver ações educativas comunitárias para informar a população sobre a resistência antimicrobiana e o uso adequado de antimicrobianos, promovendo palestras, rodas de conversa e distribuindo materiais informativos nas salas de espera, nas UBS/USF, escolas, igrejas e farmácias de sua região. É

imprescindível envolver a comunidade nas discussões e estimular a participação ativa de todos na busca por soluções para esse problema.

Lembre-se de que o seu papel como ACS/TACS é fundamental para promover a saúde e o bem-estar da população.

Descarte adequado

Medicações vencidas não devem ser descartadas no lixo comum ou no vaso sanitário. Isso pode contaminar o solo e o meio ambiente. Sobras de medicações que não podem ser fracionadas também não devem ser estocadas em casa, pois favorecem a prática da automedicação. Por isso, é necessário orientar os usuários a devolver sobras de medicações de tratamentos já finalizados, bem como entregar as medicações vencidas na farmácia da UBS ou para o próprio ACS, para que o serviço de saúde conduza o descarte adequado dessas medicações. (ver Quadro)

5.2. Agente comunitário de endemias

O agente comunitário de endemias pode contribuir com o programa de gestão de antimicrobianos, apoiando as atividades educativas com relação ao descarte e devolução de antimicrobianos não usados.

5.3. Auxiliar e Técnico de Enfermagem

Orientação ao usuário/familiares/cuidadores

Quando o assunto é Gestão de Antimicrobianos, é muito importante promover orientação aos usuários e aos seus cuidadores. Nesse sentido, é necessário orientar quanto ao uso adequado, duração e horários. O esquecimento de doses e a interrupção precoce do tratamento com antimicrobiano pode favorecer a resistência dos microrganismos. Dessa forma, é importante orientar o usuário e/ou seu cuidador sobre a importância de se seguir a prescrição médica, bem como orientar o paciente sobre a importância de manter o tratamento mesmo após melhora dos sintomas. Em caso de piora ou de persistência dos sintomas, o usuário deve ser orientado a buscar novamente o serviço de saúde.

Também é importante destacar sobre o não compartilhamento de medicação. Devido à falta de informação, muitas pessoas desconhecem as indicações adequadas de antimicrobianos. É comum, por exemplo, acreditarem que um determinado antimicrobiano seja indicado para “dor de garganta” em geral, e não para combater um agente infeccioso específico. Com isso, quando há sobra de algum remédio em uma casa, é comum a prática de compartilhamento dessa medicação. É muito importante sempre orientar os usuários e seus familiares que o antimicrobiano tem indicações específicas e que, embora sirva para um caso, pode não servir para outro. Informe-os que a automedicação coloca sua saúde em risco e que deve ser sempre evitada.

Essas orientações podem ser realizadas durante a visita domiciliar ou por meio de ações educativas, que podem

ser promovidas em conjunto com o enfermeiro, nas escolas do território, em campanhas, e também em grupos de escuta com os usuários.

Acompanhamento do uso de antimicrobianos

Na agenda de visitas domiciliares, é possível incluir usuários que estão fazendo uso de antimicrobianos, com o objetivo de acompanhar se este uso está sendo feito de acordo com a prescrição médica e se está alcançando o efeito esperado, isto é, de combater a infecção.

Descarte adequado

Medicações vencidas não devem ser descartadas no lixo comum ou no vaso sanitário. Isso pode contaminar o solo e o meio ambiente. Sobras de medicações que não podem ser fracionadas também não devem ser estocadas em casa, pois favorecem a prática da automedicação. Os usuários devem ser orientados a devolver sobras de medicações de tratamentos já finalizados, bem como entregar as medicações vencidas na farmácia da UBS ou para o próprio ACS, para que o serviço de saúde conduza o descarte adequado dessas medicações. (ver Quadro)

5.4. Dentista

Uso do Guia de Antimicrobianos

O dentista deve reconhecer as principais indicações de uso de antimicrobianos na área de odontologia. Na maioria dos procedimentos dentários corriqueiros, não está indicado o uso de antimicrobianos para prevenir infecções.

A equipe do CAMO-Net Brasil desenvolveu o documento intitulado “Antimicrobianos na prática clínica: um guia para profissionais da atenção primária”, para auxiliar a escolha de antimicrobianos atualizado no contexto de Atenção Básica à saúde, em especial quando existir dúvida na indicação do uso de antimicrobianos. É importante lembrar que o uso desnecessário de antimicrobianos também pode fazer mal para o paciente, principalmente quando se prescreve para momentos em que não são indicados. A resistência a antimicrobianos pode dificultar o tratamento de futuras infecções.

Além disso, o dentista deve avaliar o peso do paciente, pois a dose de muitos antimicrobianos pode mudar conforme seu peso corporal, particularmente em pacientes pediátricos e obesos. O mesmo deve ser feito para pacientes com doença renal.

Orientação ao paciente

Quando prescrever o antimicrobiano, é importante orientar o tempo de tratamento e os horários que a medicação deve ser tomada. Essas orientações também devem se estender aos familiares ou cuidadores, pois muitas vezes o sucesso do tratamento depende deles.

Esterilização de materiais odontológicos

A esterilização dos materiais odontológicos é fundamental para prevenir a transmissão de infecções nos serviços de saúde, protegendo pacientes e profissionais. É importante seguir os protocolos operacionais para estabelecer um procedimento de esterilização adequado, bem como monitorar para controlar a eficácia e detectar possíveis falhas.

Em se tratando especificamente dos antibióticos, é importante frisar que seu uso não substitui a esterilização de materiais. O uso de antibiótico não protege o usuário contra as principais infecções relacionadas a uma esterilização ineficaz, visto que, muitas infecções relacionadas à transmissão por material biológico são de causa viral, como os vírus da hepatite B e C, por exemplo, e não bacteriana. Nesses casos, o antibiótico não produziria nenhum efeito.

Descarte adequado

É crucial que o dentista esteja consciente sobre o gerenciamento dos descartes do lixo odontológico, bem como dos perigos para a saúde relacionados à transmissão de doenças infecciosas e contaminação do meio ambiente. (ver Quadro)

5.5. Enfermeiros

Identificação correta do histórico de alergias aos antimicrobianos

Em geral, a maioria dos casos de infecção chega à UBS como uma demanda espontânea, por isso, tende a ter sua porta de entrada nas consultas de acolhimento com o enfermeiro escalado para esta função. Assim sendo, é muito importante que esse profissional inclua em sua anamnese perguntas sobre alergia medicamentosa que permitam a identificação mais objetiva se há um histórico real de alergias.

É comum que as pessoas confundam efeitos adversos de uma medicação com uma reação alérgica. Por isso, se o usuário informar alguma alergia, é necessário investigar na consulta os sinais e sintomas desse episódio relatado, a fim de se diferenciar um caso do outro e classificar adequadamente os casos de alergia, visando manter o prontuário do paciente o mais atualizado possível.

Acompanhamento e solicitação dos resultados de exames

Embora a solicitação de exames seja, em geral, uma conduta do médico, o Enfermeiro deve estar a par dos resultados de exames dos usuários que acompanha. Por isso, é importante sempre consultar quais foram os exames solicitados, conferir e avaliar seus resultados para poder participar das escolhas terapêuticas junto de sua equipe. Sempre que perceber a necessidade de algum exame, o enfermeiro pode conversar com o médico da sua equipe. Se, a partir dos resultados de uma cultura, suspeitar de uma contaminação durante a coleta, o enfermeiro também pode indicar uma recoleta, bem como orientar o profissional responsável por ela a fazê-la de maneira adequada – isto é, sem que ocorra a contaminação da amostra.

Além disso, o enfermeiro da Atenção Básica possui autonomia para a solicitação de alguns exames, como urina I e urocultura, por exemplo, que são imprescindíveis para o diagnóstico de uma infecção de trato urinário.

Orientação ao paciente/familiares/cuidadores

Todo enfermeiro também é educador. Em termos de gestão de antimicrobianos, é muito importante promover orientação aos usuários e seus cuidadores, sejam eles familiares ou prestadores de serviço.

É importante orientar quanto ao uso adequado, duração e horários, pois o esquecimento de doses e a interrupção precoce do tratamento com antimicrobiano pode favorecer a resistência dos microrganismos. Dessa forma, é importante orientar o usuário e/ou seu cuidador sobre a importância de se seguir a prescrição médica. É possível que o paciente precise de ajuda para organizar o horário de cada medicação. Nesses casos, o enfermeiro pode ajudá-lo com o aprazamento. Deve-se informar o paciente sobre a importância de manter o tratamento mesmo após melhora dos sintomas. Em caso de piora ou de persistência dos sintomas, o usuário deve ser orientado a buscar novamente o serviço de saúde.

Também é importante orientar quanto ao não compartilhamento de medicação. Devido à falta de informação, muitas pessoas desconhecem as indicações adequadas de antimicrobianos. É comum, por exemplo, acreditarem que um determinado antimicrobiano seja indicado para “dor de garganta” em geral, e não para combater um agente infeccioso específico. Com isso, quando há sobra de algum remédio em uma casa, é comum a prática de compartilhamento dessa medicação. Nesse sentido, é muito importante sempre orientar os usuários e seus familiares que o antimicrobiano tem indicações específicas e que, embora sirva para um caso, pode não servir para outro. Informe-os que a automedicação é uma prática perigosa e que deve ser sempre evitada.

Essas orientações podem ser realizadas durante a consulta de enfermagem ou a visita domiciliar. Uma outra forma de fazer isso é por meio de ações educativas, que podem ser promovidas nas escolas do território, em campanhas, e também em grupos de escuta com os usuários.

Avaliação da evolução clínica

Além de administrar e orientar o uso correto da medicação, também é papel do enfermeiro observar o resultado do tratamento. Para isso, é necessário observar se o paciente apresenta melhora dos sintomas ou se apresenta algum efeito indesejado do medicamento. É importante também acompanhar os usuários que estão tratando alguma doença infecciosa, a fim de se avaliar sua evolução clínica, observar se há recorrência de sintomas, e, se necessário, repensar a estratégia terapêutica.

Descarte adequado:

Medicações vencidas não devem ser descartadas no lixo comum ou no vaso sanitário. Isso pode contaminar o solo e o meio ambiente. Sobras de medicações que não podem ser fracionadas também não devem ser estocadas em casa, pois favorecem a prática da automedicação. Assim sendo, é importante orientar os usuários a devolver medicações remanescentes de tratamentos já finalizados, bem como entregar à farmácia da UBS ou ao ACS as medicações vencidas, para que o serviço de saúde conduza o descarte adequado dessas medicações. (ver Quadro)

5.6. Farmacêutico da UBS e Farmacêutico do E-Multi

A atuação do farmacêutico é fundamental na gestão de antimicrobianos na Atenção Básica, contribuindo

significativamente para a eficácia do Programa de Gestão de Antimicrobianos. O farmacêutico desempenha um papel multifacetado e essencial na gestão de antimicrobianos na Atenção Básica, promovendo a segurança do paciente, o uso racional de medicamentos e o combate à resistência antimicrobiana.

Verificação da conformidade com a legislação vigente

Além de garantir que as receitas sejam retidas na farmácia durante a dispensação, é importante assegurar-se de que todos os procedimentos estabelecidos pela RDC 471 de 2021 sejam rigorosamente seguidos. Isso inclui a verificação da validade da prescrição, a conferência da identificação do paciente e a orientação sobre o uso adequado do antimicrobiano. Também é necessário manter-se atualizado sobre quaisquer alterações na legislação e estar pronto para implementar as adaptações necessárias no fluxo de trabalho da farmácia para garantir a conformidade contínua.

Capacitação das equipes

Muitas vezes, o farmacêutico pode ser tomado por atividades administrativas. Portanto, os técnicos de farmácia precisam estar treinados sobre o uso correto de antimicrobianos, incluindo posologia, duração do tratamento e potenciais efeitos adversos. Oferecer treinamento sobre esses tópicos ajuda a manter sua equipe atualizada.

Identificação de problemas relacionados ao uso de antimicrobianos

O farmacêutico da UBS também pode identificar problemas relacionados ao uso de antimicrobianos, especialmente em pacientes suscetíveis a reinfecções ou com condições clínicas delicadas. Isso pode ser realizado a partir da monitoração do histórico de uso desses medicamentos, observando qualquer padrão de uso frequente e avaliando a resposta do paciente ao tratamento. Estar atento a sinais de resistência bacteriana, recorrência de sintomas ou falta de melhora após o uso do antimicrobiano pode indicar a necessidade de uma revisão mais aprofundada do tratamento ou uma intervenção adicional por parte da equipe interprofissional de saúde.

Minimização de desperdícios

O farmacêutico pode propor o fracionamento de antimicrobianos em sua UBS. O fracionamento ajuda a reduzir o desperdício ao fornecer aos pacientes apenas a quantidade necessária para o tratamento prescrito, de maneira a evitar sobras de medicamentos que podem não ser utilizadas. Essa prática não só contribui para a eficiência no uso de recursos, mas também ajuda a reduzir os custos associados à aquisição e armazenamento de medicamentos.

Orientação ao paciente

Ao orientar os pacientes sobre o uso correto de antimicrobianos, é importante dedicar um tempo para explicar detalhadamente a importância de seguir as prescrições médicas à risca, de maneira a destacar a necessidade de completar o tratamento, mesmo que os sintomas desapareçam antes do previsto, para garantir a erradicação completa da infecção e evitar a recorrência ou desenvolvimento de resistência bacteriana. Para isso, é possível utilizar materiais educativos visuais, linguagem

desenvolvimento de resistência bacteriana. Para isso, é possível utilizar materiais educativos visuais, linguagem acessível e exemplos práticos para reforçar a mensagem e ajudar os pacientes a compreender a importância do uso adequado de antimicrobianos em sua saúde e na saúde pública em geral.

O farmacêutico pode ir além de simplesmente alertar os pacientes sobre os riscos da automedicação. É importante dedicar tempo para educá-los sobre a necessidade de buscar orientação profissional antes de iniciar qualquer tratamento com antimicrobianos, bem como explicar os perigos associados à automedicação, como o desenvolvimento de resistência bacteriana, o agravamento dos sintomas e possíveis complicações de saúde. Para isso, é possível utilizar exemplos práticos e dados relevantes para ilustrar os impactos negativos da automedicação, de maneira a incentivar os pacientes a tomarem decisões informadas sobre sua saúde.

Suporte à equipe médica

Além de oferecer informações sobre alternativas terapêuticas e interações medicamentosas, o farmacêutico deve estar disponível para colaborar ativamente com a equipe no manejo de pacientes com muitos medicamentos (polifarmácia). Isso pode ser feito por meio de revisões detalhadas de medicamentos, a partir da identificação de possíveis duplicações terapêuticas, interações prejudiciais ou efeitos colaterais adversos. A comunicação constante com os médicos responsáveis pelo tratamento dos pacientes é imprescindível, de maneira a fornecer feedback sobre o uso de antimicrobianos e sugerir ajustes terapêuticos conforme necessário para otimizar os resultados clínicos.

Relatórios e monitoramento

Além de manter registros precisos de dispensação, o farmacêutico pode aproveitar esse momento para realizar monitoramento ativo dos pacientes em polifarmácia. Qualquer mudança no padrão de uso de antimicrobianos, incluindo adesão ao tratamento, ocorrência de eventos adversos ou necessidade de ajustes terapêuticos deve ser registrada. Nesse sentido, é importante fornecer relatórios periódicos à equipe de saúde da família, destacando quaisquer preocupações ou tendências identificadas durante o monitoramento, para facilitar uma abordagem proativa e integrada no cuidado aos pacientes.

Cuidado Farmacêutico

É sempre importante aplicar estratégias personalizadas para maximizar a eficácia terapêutica e minimizar eventos adversos relacionados ao uso de antimicrobianos, por meio do cuidado farmacêutico. Além disso, o farmacêutico também pode trabalhar em estreita colaboração com outros profissionais de saúde para desenvolver planos de cuidados integrados e coordenados para pacientes que necessitam de tratamento antimicrobiano.

Descarte Adequado

Os usuários devem ser instruídos sobre a importância de descartar os medicamentos não utilizados de maneira adequada para evitar impactos ambientais negativos. É importante explicar os riscos associados ao descarte inadequado de medicamentos, como a contaminação da água potável e a exposição de animais a substâncias nocivas. Os usuários devem ser orientados a devolverem os medicamentos não utilizados à farmácia ou a pontos de coleta específicos, como campanhas de descarte de medicamentos, para garantir que sejam descartados de forma segura e ambientalmente responsável. Ao fornecer essas informações, é possível capacitar os usuários para desempenharem um papel ativo na proteção do meio ambiente e na promoção da saúde coletiva. (ver Quadro).

5.7. Gerente da Unidade Básica de Saúde

Coordenação Ativa das Atividades

O gerente da UBS tem um papel importante no apoio às atividades de prevenção de infecção e de gestão de antimicrobianos. Isso inclui supervisionar a implementação de protocolos de prescrição responsável, para reduzir os riscos associados à resistência antimicrobiana. Isso pode envolver a organização de campanhas educativas junto à comunidade, a distribuição de materiais educativos e o engajamento com líderes comunitários para promover práticas de saúde preventiva.

Fortalecimento da Equipe de Saúde

Uma das responsabilidades do gerente é apoiar a capacitação e fortalecer os profissionais para ampliar o engajamento no enfrentamento da resistência antimicrobiana. Dessa forma, o gerente da UBS trabalha em estreita colaboração com outras instituições de saúde, autoridades locais e organizações comunitárias para fortalecer as políticas e práticas relacionadas ao uso racional de antimicrobianos.

Identificação de pontos de melhorias no processo de trabalho

O gerente da unidade contribui também no acompanhamento do processo de trabalho, na gestão de antimicrobianos e na identificação das vulnerabilidades institucionais, para garantir que a mudança de cultura seja sustentável. Isso inclui a avaliação constante dos fluxos de trabalho, recursos disponíveis e barreiras para garantir boas práticas.

5.8. Médicos

Uso do Guia de Antimicrobianos

O médico tem a responsabilidade de reconhecer as principais infecções da comunidade, com objetivo de propor o tratamento mais adequado para o paciente. O uso inadequado de antimicrobiano pode estar relacionado ao desenvolvimento de resistência bacteriana. Se a infecção necessitar de tratamento com antimicrobiano, existe o documento "Antimicrobianos na prática clínica: um guia para profissionais da atenção primária", criado pelo projeto CAMO-Net Brasil para auxiliar na prescrição correta no contexto da Atenção Básica à saúde.

É importante também que o médico avalie o peso do paciente, pois a dose de muitos antimicrobianos pode mudar conforme seu peso corporal, particularmente em pacientes pediátricos e obesos. Também usuários com função renal prejudicada precisam de adequação da dose. O médico deve checar todos os remédios que os pacientes usam, especialmente aqueles que fazem uso de várias medicações, pois pode existir interação entre os tratamentos e isso pode afetar o sucesso do tratamento.

Orientação ao paciente

Além da escolha do remédio, o médico deve orientar bem o paciente quanto à utilização correta do medicamento, informando horário e duração do tratamento. É importante dar atenção especialmente aos pacientes mais debilitados, que possuem dificuldade de entendimento. A escolha do antimicrobiano correto, porém, com uso errado também pode prejudicar a resposta do tratamento e ocasionar resistência.

Melhor do que tratar, é prevenir as infecções. Por isso, os médicos devem orientar nas consultas, ou até em salas de espera, medidas que ajudem na prevenção de infecções, como as vacinas ou uso de máscaras em transporte público.

Solicitação de exames

É crucial que os médicos solicitem exames complementares que auxiliem no reconhecimento das infecções, e chequem os resultados. As culturas de urina são importantes para avaliar qual antimicrobiano tem grande chance de funcionar, especialmente em pacientes que têm vários episódios de infecção de urina.

5.9. Técnico de farmácia

A atuação do auxiliar de farmácia é de grande importância na gestão de antimicrobianos na Atenção Básica, contribuindo para a efetividade do Programa de Gestão de Antimicrobianos. O auxiliar desempenha um papel prático fundamental na promoção do uso racional desses medicamentos e na prevenção da resistência microbiana, impactando positivamente a comunidade atendida. Nesse contexto, destacamos as seguintes atividades:

Verificação da conformidade com a legislação vigente

É muito importante assegurar-se de que todos os procedimentos estabelecidos pela RDC 471 de 2021 sejam rigorosamente seguidos, incluindo a retenção das receitas na farmácia durante a dispensação. O técnico pode colaborar com o farmacêutico para garantir a correta identificação do paciente, a verificação da validade da prescrição e a orientação sobre o uso adequado do antimicrobiano, mantendo-se atualizado sobre quaisquer alterações na legislação. chance de funcionar, especialmente em pacientes que têm vários episódios de infecção de urina.

Identificação de pacientes suscetíveis

O técnico de farmácia deve se manter atento para identificar pacientes mais vulneráveis, que possam estar mais suscetíveis a reinfecções ou com condições clínicas delicadas. Isso auxilia na monitorização do histórico de uso desses medicamentos e na observação de padrões-

de uso frequente. Para isso, é necessário comunicar ao farmacêutico qualquer sinal de recorrência de sintomas ou falta de melhora após o tratamento. Além disso, é importante manter também os registros de dispensação de forma precisa, bem como auxiliar na monitorização dos pacientes em polifarmácia, comunicando ao farmacêutico qualquer preocupação ou tendência identificada durante o monitoramento. Seus insights e sugestões podem sempre ser compartilhados com o farmacêutico e a equipe. Sua participação é fundamental para garantir uma abordagem integrada e multidisciplinar na gestão desses medicamentos.

Orientação do paciente

O técnico de farmácia pode sempre participar da orientação dos pacientes sobre o uso correto de antimicrobianos, destacando a importância de seguir as prescrições médicas à risca e completar o tratamento conforme orientado pelo profissional de saúde. Os usuários devem ser alertados sobre os riscos da automedicação e como isso pode contribuir para o desenvolvimento de resistência bacteriana e complicações de saúde. Isso contribui para a promoção de uma cultura de uso responsável de medicamentos, incentivando os pacientes a buscar orientação profissional antes de iniciar qualquer tratamento, especialmente com antimicrobianos.

Descarte adequado

É muito importante instruir os pacientes a devolverem os medicamentos não utilizados ou a descartá-los em locais de coleta adequados, como farmácias e drogarias. Para isso, é necessário alertá-los sobre a importância da preservação do meio ambiente e da segurança da comunidade. Os usuários precisam ser informados sobre a não necessidade de manter antimicrobianos em casa, bem como sobre os riscos sobre a automedicação ou indicação para terceiros. (ver Quadro).

5.10. Técnico de Saúde Bucal

Orientação do paciente

É importante orientar o usuário a seguir as orientações prescritas pelo dentista, conforme a avaliação da condição clínica de cada um. Ele deve ser informado sobre a importância de realizar a dose correta e nos horários indicados, durante todo o período prescrito, isto é, sem ultrapassar a quantidade dos dias, e sem interromper o tratamento antes do período prescrito. Caso contrário, o tratamento pode ser ineficaz ou até mesmo gerar eventos adversos.

O técnico de saúde bucal também deve orientar o usuário sobre o risco da automedicação, isto é, a prática de tomar alguma medicação por conta própria, ou de reutilizar sobras de medicações de outras pessoas. Cada medicamento é prescrito para uma condição de saúde específica de cada paciente, por isso, compartilhar medicamentos pode ser prejudicial à saúde.

DESCARTE ADEQUADO: O que todos devem saber?

O descarte adequado deve ser feito de maneira consciente, nunca em lixo comum, nem em redes de esgoto para não contaminar a água e o solo.

Quando descartamos o antimicrobiano no meio ambiente estamos dispersando essa contaminação química e correndo risco de potencializar as bactérias.

Procure fazer o descarte dessas substâncias em postos de coletas de medicamentos, que estão localizados em farmácias, hospitais e Unidades Básicas de Saúde.

Ao fornecer essas informações sobre o descarte adequado, você capacita os pacientes, seus familiares e cuidadores a desempenharem um papel ativo na proteção do meio ambiente e na promoção da saúde coletiva.

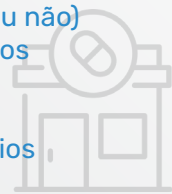
O que pode ser descartado NO LIXO COMUM?

Caixas
Bulas
Vidros e frascos vazios
Tubos e pomadas vazias



O que deve ser levado aos POSTOS DE COLETA?

Medicamentos (vencidos ou não)
Cartelas de comprimidos
Vidros
Frascos cheios
Tubos de pomadas cheios



6. Conclusão

Trouxemos nesta cartilha a descrição dos papéis de cada profissional na gestão de antimicrobianos, destacando a integração desses papéis dentro da sua equipe.

É bem possível que muitas dessas ações já sejam realizadas por você, até mesmo em outros contextos – como no caso de doenças crônicas não-transmissíveis – mas agora é hora de implementá-las também no cuidado a usuários com infecções.

Convidamos você e sua equipe a colocarem em prática essas ações que já devem fazer parte da sua rotina, porém, agora de uma maneira interprofissional, mais crítica e atenta ao Programa de Gestão de Antimicrobianos, para juntos, combatermos a resistência antimicrobiana.

7. Mudança de Cultura

A mudança de cultura é uma das estratégias com objetivo de assegurar que todos os níveis da instituição apoiem a intervenção (no caso, ações para implementar o Programa de Gestão dos antimicrobianos na Atenção Básica do município de São Caetano do Sul).

A mudança de cultura requer o envolvimento das equipes para implementar a intervenção, criando pertencimento em relação às ações e responsabilidade pelos resultados.

O Grupo de Trabalho “Mudança de Cultura” é uma das equipes que atua no desenvolvimento das intervenções para favorecer a gestão dos antimicrobianos na Atenção Básica dentro do projeto CAMO-Net Brasil.

8. Referência

- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da diretoria colegiada – RDC N° 471, de 23 de fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://antigo.anvisa.gov.br/legislacao#/visualizar/445372>>. Acessado em 02.04.2024
- APECIH. Antimicrobianos: implementação de programa de Stewardship e práticas de uso em populações especiais. São Paulo: APECIH, 2022.
- CAMO-Net Brasil. Antimicrobianos na prática clínica: um guia para profissionais da atenção primária. São Paulo, 2024.
- Jarian NV, Perinoti LCSC, Figueiredo RM. Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde e o Programa de Gestão de Antimicrobianos. Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Enfermagem. São Carlos, 2021.
- REBRAN. Cartilha educativa: atribuições dos enfermeiros e equipe de enfermagem nos programas de gerenciamento de antimicrobianos. São Paulo: REBRAN, 2024.

Créditos

Contribuíram para esse documento os membros do Grupo de Trabalho **“Mudança de Cultura”**:

Anna Sara S Levin, Faculdade de Medicina, USP

Bárbara Moretti Bressi Manoel, Técnica em Agente Comunitária de Saúde/SCS

Letícia Britto Costa, Escola de Enfermagem, USP

Maria Clara Padoveze, Escola de Enfermagem, USP

Nazareno Scaccia, Faculdade de Medicina, USP

Raquel da Silva Terezam, Universidade de São Caetano do Sul, USCS

Roseli Silverio Frez Pereira, UBS Dolores Massi

Silvia Figueiredo Costa, Faculdade de Medicina, USP

Vítor Falcão de Oliveira, Faculdade de Medicina, USP

Esta cartilha também contou com a colaboração dos profissionais:

Ana Carolina de Melo Colácio, Auxiliar em saúde bucal, SCS

Maria Joelma de Sousa, Auxiliar em saúde bucal, SCS

Milena Borges, Farmacêutica, USCS

Vanessa Araújo Tius Lopes, Técnica em saúde bucal, SCS



camo-net